

## **SIMPÓSIO: COGNIÇÃO: RELEVÂNCIA E METAS**

COORDENADOR

FÁBIO JOSÉ RAUEN (UNISUL)

A teoria da relevância sustenta que estímulos serão mais relevantes quanto maiores forem os efeitos e menores os esforços cognitivos despendidos para processá-los. Decorre dessa noção uma heurística de interpretação, segundo a qual, um intérprete segue um caminho de esforço mínimo no cômputo de efeitos cognitivos, considera hipóteses interpretativas em ordem de acessibilidade e para quando alcança o nível esperado de relevância. Os trabalhos desse simpósio exploram aspectos inferenciais dessa heurística e verificam, de um ponto de vista teórico, lógico e aplicado, relações entre as noções de relevância e meta em situações proativas.

## **Relevância, metas e processos ostensivo-inferenciais**

FÁBIO JOSÉ RAUEN (UNISUL)

Conforme o conceito de relevância (SPERBER; WILSON, 1986, 1995) um estímulo ostensivo será mais relevante quanto maiores forem os efeitos cognitivos e menores os esforços despendidos para processá-lo cognitivamente. Do princípio cognitivo de que a mente maximiza a relevância, decorre o princípio comunicativo de que enunciados geram expectativas precisas de relevância ótima. Isso permite a construção de uma heurística de interpretação, o mecanismo guiado pela noção de relevância, segundo o qual o intérprete segue um caminho de esforço mínimo na computação de efeitos cognitivos, considerando hipóteses interpretativas em ordem de acessibilidade e parando quando é alcançado o nível esperado de relevância. Nesta comunicação, exploro a possibilidade de a noção de relevância ser superordenada por uma noção de meta. Para tanto, problematizo o mapeamento de intenções informativas e comunicativas de emissores e intérpretes, argumentando que os seres humanos são antes proativos que reativos, tanto no processo de produção do estímulo ostensivo, quanto no processo de interpretação inferencial. Numa interpretação reativa, é razoável supor que o intérprete mapeia intenções visando ampliar os efeitos cognitivos, de modo que o processamento ocorre dedutivamente das premissas em direção à conclusão; contudo, numa interpretação proativa, pode ser o caso de o intérprete estar interessado somente em minimizar custos em favor de uma conclusão a priori, de modo que o processamento ocorre abducativamente das conclusões em direção às premissas convenientes.

Palavras-chave: Cognição. Interpretação. Teoria da Relevância. Intenção. Inferência.

## **Relevância e metas: efeitos cognitivos positivos e esforço de processamento**

SUELEN FRANCEZ MACHADO LUCIANO  
(UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

No curso Pragmatic Theory, Wilson (2004, p. 3-4) ilustra o princípio de relevância com um exemplo onde alguém estaria em dúvida se conseguiria pegar ou não o ônibus que a levaria até uma conferência. Nesse contexto, por hipótese, haveria três suposições na entrada do mecanismo dedutivo: (1) ela provavelmente pegaria o ônibus (P); (2) se ela pegasse o ônibus, ela participaria da conferência ( $P \rightarrow Q$ ); e (3) se ela não pegasse o ônibus, ela não participaria da conferência ( $\neg P \rightarrow \neg Q$ ). Do ponto de vista da lógica aristotélica, não há nenhum problema nessas suposições, uma vez que a adoção das suposições contrárias (2) e (3) preserva o rigor lógico, e a inferência se dá por modus ponens, conseguindo ou não a pessoa pegar o ônibus. Contudo, a adoção dessas duas suposições é contra-intuitiva na prática (a não se que as pessoas vivessem em permanente estado de dúvida), além de implicar, do ponto de vista cognitivo, uma sobrecarga no mecanismo dedutivo, o que vai contra a noção de relevância, segundo a qual, no processamento de um input, o esforço deve ser o menor possível. Adotar somente uma das duas suposições contrárias diminui o esforço de processamento, mas implica acolher, por exemplo, a falácia da negação do antecedente no caso em que, numa versão positiva, a pessoa não consegue pegar o ônibus ( $P \rightarrow Q$ ;  $\neg P$ ;  $\neg Q$ ) ou no caso em que, numa versão negativa, ela pega o ônibus ( $\neg P \rightarrow \neg Q$ ; P; Q). Este trabalho propõe uma tentativa de solução para esse problema a partir da adoção de uma lógica abdutiva guiada pela noção de meta.

Palavras-chave: Relevância. Metas. Efeito cognitivo positivo. Esforço de processamento.

## **A relação entre relevância e metas na elaboração de soluções informatizadas**

SANDRA VIEIRA (IFC)

Na informática, os fundamentos da lógica de programação são fundamentais na elaboração de programas de computadores. Os programas de computadores surgem das necessidades dos usuários/clientes que buscam uma solução informatizada. Para desenvolver uma solução deste tipo há um processo a ser desenvolvido que envolve não somente o conhecimento das ferramentas de programação, mas também vários processos de conversão semiótica já que a linguagem humana é diferente da linguagem das máquinas, conhecida como linguagem binária. Ao supor a forma como o cérebro humano realiza estas conversões poderíamos pensar que ele seguiria o princípio da lógica como os computadores. Contudo, estudos prévios indicam que o cérebro humano não funciona apenas com base reativa, partindo das premissas em direção a uma conclusão, ele parece também ser dotado de capacidade proativa, pois funciona no sentido inverso. Esta capacidade proativa do cérebro parece não ser abordada pela Teoria da Relevância (Sperber e Wilson), que trata de forma pragmática e cognitiva o processo de comunicação, o modo como a informação é representada na mente e como é processada inferencialmente. Esta capacidade proativa do cérebro estaria além da capacidade cognitiva humana de realizar inferências e funcionaria baseada em metas, conceito este defendido por John Searle quando fala da noção de intencionalidade. Esta comunicação trata da possibilidade de que relações de relevância orientadas para metas subjazem a elaboração de programas de computadores necessários para soluções informatizadas.

Palavras chave: Relevância. Metas. Informática. Cognição.

## **Terapia Cognitiva e Teoria da Relevância: perspectivas de interface**

ANDRÉIA DA SILVA BEZ  
(IF CATARINENSE – SOMBRIO)

A terapia cognitiva é uma abordagem psicológica baseada em evidências. Trata-se de um modelo de compreensão do indivíduo assente na interação dos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Pesquisas recentes nesta área já delineiam possibilidades de aproximações com teorias mais abrangentes e/ou de interface: psicologia evolutiva, ciências cognitivas, neurociências, entre outras. Neste estudo, destacam-se possibilidades de interface com a teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), uma abordagem pragmática e cognitiva do processo de comunicação, que considera o modo como a informação é representada e processada inferencialmente. Na terapia cognitiva, o processo inferencial acontece tanto como um aspecto necessário para o ato comunicativo entre terapeuta e paciente, como aspecto fundante no estabelecimento de sentidos e, conseqüentemente, dos esquemas constituintes da personalidade do indivíduo. Para o indivíduo entender melhor a si mesmo, ele deve ser capaz de identificar seus pensamentos, sentimentos e comportamentos, elaborando nesse processo um modelo cognitivo. Quanto mais a pessoa for capaz de reconhecer suas próprias reações imediatas, mais a experiência fará sentido. A porta de entrada para a reestruturação cognitiva se dá através de técnicas cognitivas e comportamentais que devem levar em consideração a forma como o indivíduo integra e utiliza as informações sobre si mesmo. Em termos de relevância, são técnicas que permitem alargar o ambiente cognitivo (contexto), viabilizando a avaliação e o questionamento de pensamentos disfuncionais e crenças. Argumenta-se aqui que o modelo ostensivo e inferencial da Teoria da Relevância pode contribuir para uma compreensão de como esses esquemas cognitivos (crenças centrais, crenças regras, pensamentos) são construídos e passíveis de mudança no processo psicoterapêutico. Por outro lado, ao se analisar a forma como é conduzida a reestruturação cognitiva, ou seja, a mudança dos pensamentos disfuncionais

em pensamentos alternativos mais realistas, assim como, a modificação das crenças, supõe-se a aplicação de técnicas cognitivas podem ampliar a compreensão de como ocorre ou mesmo como é conduzida a relevância nesse processo.

Palavras-chave: Terapia Cognitiva. Teoria da Relevância. Ostensão. Inferência. Modelos Cognitivos.